



LLAMADA A CONTRIBUCIONES 2027

Volumen 11(1)

Publicación: Primer semestre de 2027

INFANCISMO EN EL SUR GLOBAL: UNA PERSPECTIVA LATINOAMERICANA

Fecha límite para recepción de artículos: 15 de diciembre de 2026

Coeditores: John Wall y Monique Voltarelli. Childism Institute

En las últimas décadas, el campo de los estudios de la infancia ha contribuido significativamente a la comprensión de las niñas, niños y adolescentes como sujetos sociales, culturales y políticos, desafiando las perspectivas tradicionales que los reducían a objetos de protección, socialización o desarrollo. Este cambio de paradigma ha permitido reconocer a la infancia como una categoría social estructurada por relaciones de poder, desigualdades y jerarquías generacionales. Sin embargo, a pesar de estos avances, persisten formas profundas y naturalizadas de subordinación de las personas más jóvenes, lo que limita su participación, autonomía y reconocimiento como sujetos de derechos.

En este contexto, el concepto de *infancismo* ha surgido como una perspectiva crítica innovadora, análoga al feminismo y otras teorías críticas, que permite el empoderamiento de la infancia al desafiar y transformar las normas y estructuras sociales relacionadas con ella. El *infancismo* propone un marco teórico y político que busca cuestionar las dicotomías y jerarquías adulto-niño que subyacen a la opresión, exclusión y discriminación sistémicas que sufren los niños, niñas y adolescentes y promover transformaciones hacia formas de organización social más justas, democráticas e inclusivas en cuanto a la edad.

Sin embargo, la mayoría de los desarrollos teóricos sobre el *infancismo* se han producido en el Norte Global, particularmente en Europa y Norteamérica, lo que limita la comprensión de cómo estas dinámicas se configuran en contextos marcados por desigualdades estructurales, legados coloniales y profundas diversidades sociales, culturales y políticas, como las que se encuentran en América Latina. En este sentido, es esencial promover una reflexión contextualizada que explore las especificidades del *infancismo* en la Región, incorporando perspectivas críticas, decoloniales e interseccionales que permitan una comprensión más profunda de las múltiples formas en que las relaciones de edad se cruzan con otros ejes de desigualdad, como la clase social, la racialización, el género, la territorialidad y la colonialidad.

Con este número monográfico, *Sociedad e Infancias* pretende contribuir al desarrollo y la consolidación del *infancismo* como una perspectiva teórica, crítica y política relevante para el estudio de la infancia en América Latina, como parte del llamado Sur Global. Asimismo, busca fomentar un diálogo interdisciplinario que permita analizar las relaciones generacionales, las formas de opresión adultocéntrica y las posibilidades de transformación hacia una mayor justicia intergeneracional.



El objetivo general de esta monografía es explorar el potencial teórico, analítico y político del infantilismo para comprender y transformar las relaciones sociales en el Sur Global. Más específicamente, se propone:

1. Analizar el *infancismo* como marco conceptual y herramienta crítica para superar la subordinación sistémica de la infancia y empoderarla en el Sur Global.
2. Examinar cómo se manifiestan las relaciones de poder basadas en la edad en diferentes ámbitos sociales, incluyendo la familia, las escuelas, las instituciones legales, las políticas públicas, los entornos digitales y la vida cotidiana.
3. Explorar las experiencias, prácticas y formas de agencia de la infancia, destacando las estrategias mediante las cuales niños, niñas y adolescentes participan, negocian, resisten y transforman las estructuras generacionales.
4. Contribuir al desarrollo de perspectivas teóricas contextualizadas mediante la incorporación de enfoques decoloniales, interseccionales y críticos que ayuden a dilucidar las especificidades del *infancismo* en los contextos del Sur Global.
5. Analizar las implicaciones del *infancismo* para el diseño, la implementación y la evaluación de políticas públicas, así como para las prácticas profesionales en áreas como la educación, la protección infantil, la justicia y la intervención social.
6. Utilizar una perspectiva centrada en la infancia para contribuir a la producción de conocimiento que reconozca a los niños, niñas y adolescentes como sujetos de derechos, actores sociales y participantes legítimos en la vida social y política.



CHAMADA A CONTRIBUÇÕES 2027

Volume 11(1)

Publicação: Primeiro semestre de 2027

O INFANCISMO NO SUL GLOBAL: UMA PERSPECTIVA LATINO-AMERICANA

Data limite para recebimento de artigos: 15 de dezembro de 2026

Coeditores: John Wall, Monique Voltarelli. Childism Institute

Nas últimas décadas, o campo dos estudos da infância contribuiu significativamente para a compreensão de crianças e adolescentes como sujeitos sociais, culturais e políticos, desafiando perspectivas tradicionais que os reduziam a objetos de proteção, socialização ou desenvolvimento. Essa mudança paradigmática possibilitou o reconhecimento da infância como uma categoria social estruturada por relações de poder, desigualdades e hierarquias geracionais. Contudo, apesar desses avanços, formas profundas e naturalizadas de subordinação dos jovens persistem, limitando sua participação, autonomia e reconhecimento como sujeitos de direitos.

Nesse contexto, o conceito de *infancismo* emergiu como uma perspectiva crítica inovadora, em analogia ao feminismo e a outras teorias críticas, que possibilita o empoderamento das crianças ao desafiar e transformar normas e estruturas sociais relacionadas à infância. O *infancismo* propõe um arcabouço teórico e político voltado para o questionamento das dicotomias e hierarquias adulto-criança que subjazem à opressão, exclusão e discriminação sistêmicas sofridas por crianças, e para a promoção de transformações em direção a formas de organização social mais justas, democráticas e inclusivas em relação à idade.

Contudo, a maioria dos desenvolvimentos teóricos sobre o *infancismo* foi produzida no Norte Global, particularmente na Europa e na América do Norte, o que limita a compreensão de como essas dinâmicas se configuram em contextos marcados por desigualdades estruturais, legados coloniais e profundas diversidades sociais, culturais e políticas, como as encontradas na América Latina. Neste sentido, é essencial promover uma reflexão situada que explore as especificidades do *infancismo* na Região, incorporando perspectivas críticas, decoloniais e interseccionais que permitam uma compreensão mais profunda das múltiplas formas como as relações etárias se cruzam com outros eixos de desigualdade, como a classe social, a racialização, o gênero, a territorialidade e a colonialidade.

Com esta monografia, *Sociedad e Infancias* pretende contribuir para o desenvolvimento e consolidação do *infancismo* como uma perspectiva teórica, crítica e política relevante para o estudo da infância na América Latina, enquanto componente do chamado Sul Global. Procura também fomentar o diálogo interdisciplinar que possibilite a análise das relações etárias, das formas adultistas de opressão e das possibilidades de transformação no sentido de uma maior justiça intergeracional.



O objetivo geral desta edição é explorar o potencial teórico, analítico e político do *infancismo* para a compreensão e transformação das relações sociais no Sul Global. Mais concretamente, propõe:

1. Analisar o *infancismo* como estrutura conceptual e ferramenta crítica para superar a subordinação sistémica das crianças e capacitá-las no Sul Global.
2. Examinar como as relações de poder baseadas na idade se manifestam em diferentes esferas sociais, incluindo a família, as escolas, as instituições jurídicas, as políticas públicas, os ambientes digitais e a vida quotidiana.
3. Explorar as experiências, práticas e formas de agência das crianças, destacando as estratégias através das quais as crianças e os adolescentes participam, negociam, resistem e transformam as estruturas geracionais.
4. Contribuir para o desenvolvimento de perspectivas teóricas situadas, incorporando abordagens descoloniais, interseccionais e críticas que ajudem a iluminar as especificidades do *infancismo* em contextos do Sul Global.
5. Analisar as implicações do *infancismo* para o planeamento, a implementação e a avaliação de políticas públicas, bem como para as práticas profissionais em áreas como a educação, a proteção da infância, a justiça e a intervenção social.
6. Utilizar uma perspectiva infancista para contribuir para a produção de conhecimento que reconheça as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, atores sociais e participantes legítimos na vida social e política.



CALL FOR PAPERS 2027

Volume 11(1)

Publication: First semester of 2027

CHILDISM IN THE GLOBAL SOUTH: A LATIN AMERICAN PERSPECTIVE

Deadline for article submissions: December 15, 2026

Co-editors: John Wall, Monique Voltarelli. Childism Institute

In recent decades, the field of childhood studies has made significant contributions to understanding children and adolescents as social, cultural, and political subjects, challenging traditional perspectives that reduced them to objects of protection, socialization, or development. This paradigmatic shift has made it possible to recognize childhood as a social category structured by power relations, inequalities, and generational hierarchies. However, despite these advances, deep and naturalized forms of subordination of younger people persist, limiting their participation, autonomy, and recognition as subjects of rights.

In this context, the concept of *childism* has emerged as an innovative critical perspective, in analogy to feminism and other critical theories, that enables the empowerment of children by challenging and transforming child-related social norms and structures. *Childism* proposes a theoretical and political framework aimed at questioning adult-child binaries and hierarchies that underlie children's systemic oppression, exclusion, and discrimination as children, and promoting transformations toward more just, democratic, and age-inclusive forms of social organization.

Nevertheless, most theoretical developments on *childism* have been produced in the Global North, particularly in Europe and North America, which limits the understanding of how these dynamics are configured in contexts marked by structural inequalities, colonial legacies, and profound social, cultural, and political diversities, such as those found in Latin America. In this regard, it is essential to promote a situated reflection that explores the specificities of *childism* in the Region, incorporating critical, decolonial, and intersectional perspectives that allow for a deeper understanding of the multiple ways in which age relations intersect with other axes of inequality, such as social class, racialization, gender, territoriality, and coloniality.

With this monographic *Sociedad e Infancias* aims to contribute to the development and consolidation of *childism* as a relevant theoretical, critical, and political perspective for the study of childhoods in Latin America as a component of the so-called Global South. It seeks to foster interdisciplinary dialogue that enables the analysis of age relations, adultist forms of oppression, and the possibilities for transformation toward greater intergenerational justice.

The general objective of this monographic is to explore the theoretical, analytical, and political potential of *childism* to understand and transform social relations in the Global South. More specifically, the special issue aims to:

1. Analyze *childism* as a conceptual framework and critical tool for overcoming children's systemic subordination and empowering children in the Global South.



2. Examine how age-based power relations manifest across different social spheres, including the family, schools, legal institutions, public policies, digital environments, and everyday life.
3. Explore children's experiences, practices, and forms of agency, highlighting the strategies through which children and adolescents participate, negotiate, resist, and transform generational structures.
4. Contribute to the development of situated theoretical perspectives by incorporating decolonial, intersectional, and critical approaches that help illuminate the specificities of *childism* in Global South contexts.
5. Analyze the implications of *childism* for the design, implementation, and evaluation of public policies, as well as for professional practices in areas such as education, child protection, justice, and social intervention.
6. Use a childist lens to contribute to the production of knowledge that recognizes children and adolescents as subjects of rights, social actors, and legitimate participants in social and political life.